



PREVENÇÃO CONTRA O AUMENTO DAS TAXAS DE OBESIDADE E A MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL

Amandha Beatriz Souza SANTOS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, e geralmente é associada a outras doenças que comprometem ainda mais o quadro de risco de saúde do indivíduo – além de ser um dos fatores de risco para a síndrome metabólica, doença que “[...] é caracterizada pela associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares (ataques cardíacos e derrames cerebrais), vasculares periféricas e diabetes.” (VARELLA, 2019). Assim como implicações genéticas, psicológicas e nutricionais estão associadas ao desenvolvimento da obesidade – e consequentemente de DCV -, fatores socioeconômicos também estão. Isso aponta a grande necessidade de ações para o combate a essas doenças na população brasileira, sobretudo, em sua parte mais carente. O presente trabalho tem como objetivo a discorrer sobre o aumento dos riscos relacionados à obesidade e às doenças cardiovasculares, bem como a análise de possíveis medidas de prevenção contra as mesmas no âmbito brasileiro. O presente trabalho é caracterizado como revisão bibliográfica de artigos publicados em revistas e sites oficiais, como Google Scholar, Scielo e evidências do Ministério da Saúde, embasados no tema do estudo. Segundo pesquisa de 2018, do Ministério da Saúde, a prevalência da obesidade após três anos de taxas estáveis da doença, volta a crescer no Brasil (PENIDO, 2019), além de também ser apontado, entre adultos de 25 a 34 anos e de 35 a 44 anos, um maior crescimento nas taxas. “Nós temos um aumento maior da obesidade em decorrência do consumo muito elevado de alimentos ultraprocessados, de alto teor de gordura e açúcar [...]” afirmou o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Wanderson Oliveira. A aposta do Ministério da Saúde para o combate ao crescimento dos casos de obesidade é o conteúdo informativo de forma que haja uma política sustentável perdurável, citando especialmente a alimentação saudável e a atividade física. A principal ferramenta a ser explorada pelo governo brasileiro para a incitação da alimentação saudável seria o Guia Alimentar para a População Brasileira, contendo recomendações e orientações de fácil compreensão. No entanto, segundo Bassanesi, Azambuja e Achutti (2008), quase a metade da mortalidade por DCV antes dos 65 anos pode ser atribuída à pobreza, decorrente das diferenças de atendimento à saúde, das dificuldades financeiras na manutenção de hábitos saudáveis e de maior exposição a riscos. Isso aponta a grande necessidade de ações para o combate a essas doenças na população brasileira, sobretudo, em sua parte mais carente. Portanto, é preciso que haja espaço para o atendimento público à população menos abastada, não somente por meio de informação, e sim por ações diretas do governo sobre a sociedade. A obesidade acarreta, entre outras, doenças cardiovasculares (DCV), que são apontadas como as principais responsáveis pelas causas de morte atualmente, não só no Brasil, como no mundo. A partir disso, compreende-se a necessidade da redução de ocorrência desses casos, e observa-se que, em relação a recuperação das taxas estáveis de saúde, faz-se primordial investir em melhorias do



SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 4., 2019. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2020. v. 3. ISSN: 2675-1127

atendimento à saúde de acordo com atual conjuntura social da população brasileira, além de devida promoção de ações que visem a orientação da população.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Doenças Cardiovasculares. Fatores de Risco. Aumento das Taxas. Prevenção.